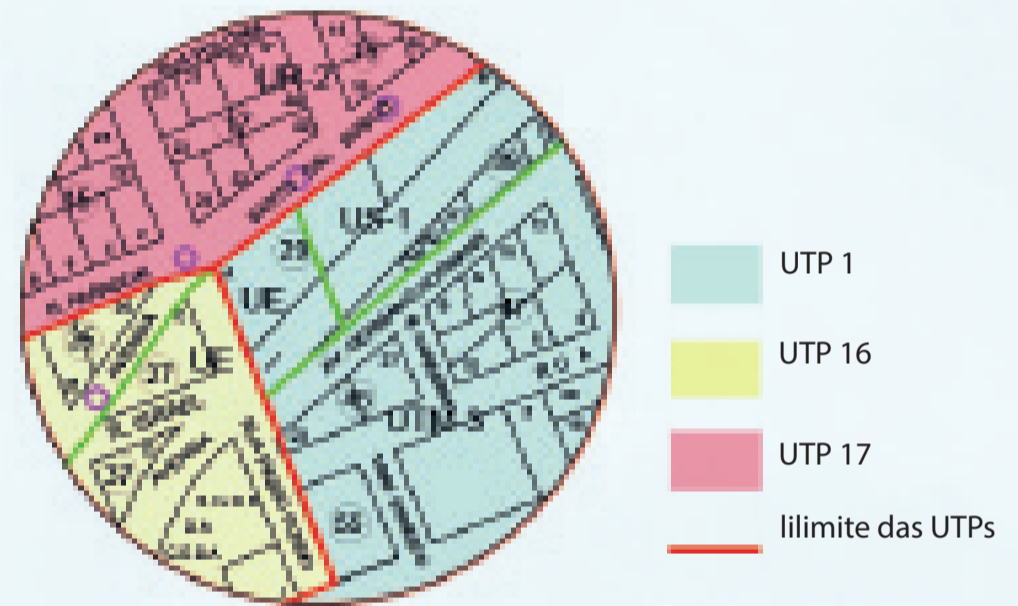


Mapa dos condicionantes escala:1/3000



Diretrizes urbanísticas Mapa de análise plano diretor escala:1/5000



Observando o Plano Diretor municipal, percebe-se que o terreno escolhido possui duas divisões de uso, uma delas é considerada zona de serviço (US-1) e a outra zona de uso especial (UE). Definida pelo zoneamento municipal como:

"Zonas caracterizadas pela homogeneidade de uso em que predominam as atividades comerciais, de serviços ou industriais, visando à descentralização (...)"

Para elaboração da proposta será adotada a zona de serviço que permite uma ocupação maior do solo, e possui um potencial construtivo alto de até nove pavimentos.

Diretrizes

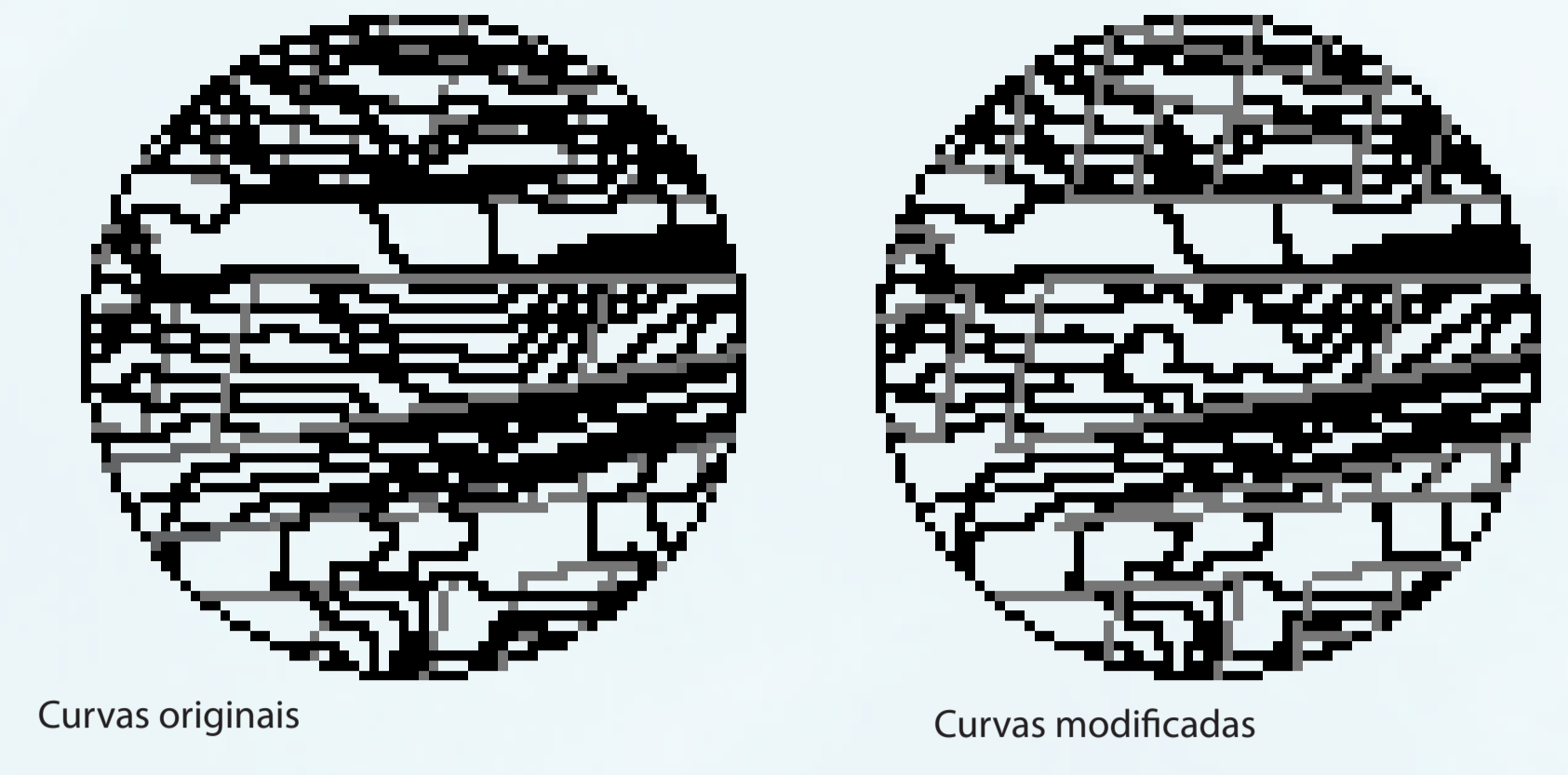
Local o terreno no centro para dar maior visibilidade à religião, geralmente localizados em bairros distantes, sem identificação do local, em função do preconceito.
 Templo de oração, com espaços amplos e claros, trabalhando com os sentidos em todos os espaços.
 Criar espaços para visitação, contemplação e permanência, tirando partido dos orixás e elementos da natureza (terra, fogo, ar e água), proporcionando ao visitante um contato maior com os elementos da religião.
 Criar um espaço para estudo e biblioteca, para adeptos da religião, para que os interessados possam se aprofundar nos conhecimentos e desenvolver a mediunidade e saber trabalhar com elas.
 Espaço para trabalhos comunitários, com infra-estrutura que comporte: cozinha, salas de aula, salas de minicurso, sala de informática, administração, sala de reuniões, sala para coleta e separação de doações, banheiros.
 Sala com amplo espaço para tratamento de cura.
 Para reforçar a intenção de visibilidade implantar o Centro de Umbanda próximo a uma área pública funcionando como para o centro.

Programa de necessidades

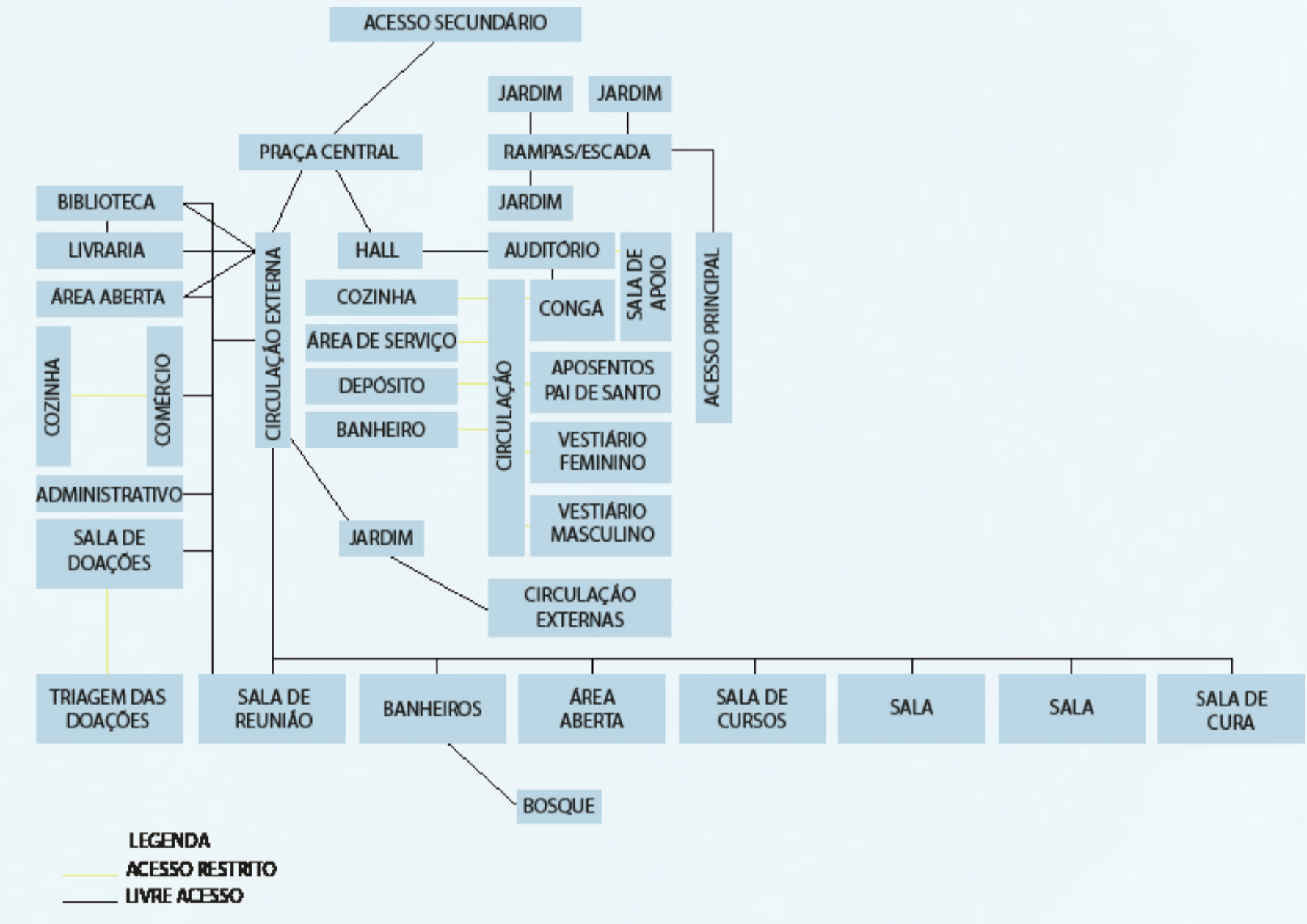
O programa de necessidades foi elaborado com o auxílio das visitas nos terreiros em Erechim, e com os estudos de caso. O programa contempla todas as necessidades para o funcionamento de um Centro de Umbanda. Foi realizada uma análise em relação ao dimensionamento dos ambientes existentes dentro dos estudos de caso, posteriormente foi adaptado para a proposta do projeto, tendo como base os estudos de layout e a própria vivência dos espaços.
 O programa contempla:

Nº	AMBIENTE	ÁREA
1	RECEPÇÃO	177
2	RECEPÇÃO / INFORMAÇÃO	25,14
3	VESTIÁRIO FEMININO	14,73
4	VESTIÁRIO MASCULINO	9,66
5	BANHEIRO PARA DESCAREGO	4,56
6	BANHEIRO MEDIUNS	10,94
7	COZINHA MEDIUNS	12,33
8	CIRCULAÇÃO PRIVADA	37,25
9	ADMINISTRAÇÃO	10,21
10	SALA DE ACOLHIMENTO 1	10,16
11	APOSENTOS MAE DE SANTO	7,57
12	SALA DE ACOLHIMENTO 2	8,33
13	SALA DE ATENDIMENTO	8,36
14	SALA DE COLETA E SEPARAÇÃO DOAÇÕES	12,69
15	BIBLIOTECA	46,97
16	COMERCIO	15,4
17	SALA DE CURA	70
18	DEPÓSITO	12,28
19	LAVANDERIA / DML	6,55
20	JARDIM INTERNO	10
21	ESPAÇO DE TRANSIÇÃO	33,68
22	BANHEIRO FEMININO	16,21
23	BANHEIRO PNE FEMININO	2,92
24	BANHEIRO PNE MASCULINO	2,92
25	BANHEIRO MASCULINO	16,22
26	CIRCULAÇÃO BANHEIROS	14,47
27	ESPAÇO DE MESAS	45,25
28	CAFE	12,8
29	COZINHA CAFE	9,92
30	CIRCULAÇÃO	2,86
31	DML	3,33
32	BANHEIRO	3,73
33	SALA MEDITAÇÃO	34,9
34	PERGOLADO	44,35
35	AUDITORIO	106,95
36	JARDIM INTERNO PARA APROPRIAÇÃO + CIRC.	150
37	JARDIM E CIRCULAÇÃO	
38	CONGA	60
39	ÁREA DE ATENDIMENTO	200
40	INFORMAÇÃO	12,33
41	BANHEIRO FEMININO	12,71
42	BANHEIRO FEMININO PNE	2,56
43	BANHEIRO MASCULINO PNE	2,56
44	BANHEIRO MASCULINO	12,72
45	LAVATÓRIO E CIRCULAÇÃO	12,7
46	BANHEIRO MASCULINO	7,63
47	BANHEIRO PNE	3,9
48	BANHEIRO FEMININO	15,83
49	DEPÓSITO	24
50	SALA DE DESENVOLVIMENTO MEDIUNICO	31,74
51	SALA DE MUSICA	27,72
52	ESFERA	18,84
53	CIRCULAÇÃO	23,14

Mapa de análise topográfica



Organograma/fluxograma



ra a elaboração do projeto am realizadas algumas alterações na topografia, para a melhor execução da propos-

Zoneamento



Legendas

- ① Terreiro de Umbanda
- ② Espaço caritativo
- ③ Espaço de uso público
- ④ Bosque
- ⑤ Barreira de vegetação
- ⑥ Jardim dos Orixás
- ⑦ Lago

O lançamento da proposta teve como partido a topografia, buscando propor o espaço sagrado inserido na vegetação existente. Para isso o bloco principal esta inserido na topografia e tem o seu acesso principal pela cobertura, proporcionando uma praça pública convidativa com amplo visual para a praça e a cidade. A conexão para parte inferior se da por uma rampa que desce na topografia de forma suave, tendo como ponto de chegada em cada nível uma área de estar. A área central foi destinada para o desenvolvimento do trabalho caritativo e espaços públicos.
 A área pensada para o estacionamento sera na Av. Santo Dal Bosco, onde será incluído estacionamento oblíquo.



Conceito

As construções podem causar emoção no homem através da vivência do ambiente, dos sentidos e da percepção humana, o homem é o elemento fundamental do espaço arquitetônico e consequentemente, o símbolo fundamental do espaço sagrado. Trata-se de uma reflexão sobre a percepção e os sentidos, considerando em um espaço arquitetônico religioso, com uma análise evolutiva histórica das intenções simbólicas nas estruturas sagradas. Alguns fatores devem ser levados em consideração na concepção de um Templo de Umbanda e da sensibilidade que este espaço transmite, levando em consideração os aspectos simbólicos, iconográficos e a fenomenologia.

Para alcançar essa sensibilidade, foram estudados dois autores que abordam a arquitetura de forma singular. Juhani Pallasma apresenta a arquitetura multissensorial, utilizando os cinco sentidos do corpo humano sem suas obras arquitetônicas, estabelecendo a conexão do local com o usuário. Em segundo momento o autor Peter Zumthor apresenta os nove pontos da ambientação, e faz uma análise de elementos arquitetônicos relacionados aos sentidos, estabelecendo uma conexão entre a arquitetura, o espaço sensível e o usuário.

Segundo Pallasma (2011), é importante proporcionar experiências multissensoriais, para que a percepção do espaço não seja apenas visual e conceitual, proporcionando uma interação maior entre o homem e o espaço, possibilitando aos usuários uma aproximação maior com o objeto edificado criando assim um vínculo com o local. "Toda experiência comovente com a arquitetura é multis-

sensorial; as características de espaço, matéria e escala são medidas igualmente pelos nossos olhos, ouvidos, nariz, pele, língua, esqueleto e músculos. A arquitetura reforça a experiência existencial, a nossa sensação de pertencer ao mundo, e essa é essencialmente uma experiência de reforço de identidade pessoal. Em vez da mera visão, ou dos cinco sentidos clássicos, a arquitetura envolve diversas esferas da experiência sensorial

que interagem e fundem entre si." (PALLASMA, 2011, p.39) Segundo o autor, a arquitetura possui a acomodação e a integração como tarefas mentais e essenciais para a concepção de um espaço, buscando sempre reconectar os usuários as realidades pessoais e interpessoais. propor arquiteturas singulares que transmitam a individualidade e a sensibilidade da obra relacionada aos usuários e suas interpretações.

Segundo Pallasmaa (2011) entende-se a arquitetura como ferramenta de ligação entre o tempo e o espaço, como forma de torná-lo tolerável, habitável e compreensível aos usuários:

"Como consequência dessa interdependência entre o espaço e o tempo, a dialética no espaço externo e interno, do físico e do espiritual, do material e do mental, das prioridades inconscientes e conscientes em ter-

mos de sentidos e de suas funções e interações relativas tem um papel essencial na natureza das artes e da arquitetura." (PALLASMA, 2011, p.17)

Com base no livro Os olhos da Pele (Pallasmaa, 2011) é importante a utilização simultânea dos sentidos buscando refletir no objeto arquitetônico essa realidade multissensorial, tornando possível o desenvolvimento da percepção transcendental (fenomenologia) para o plano imaterial, resultando em uma maior integração entre as relações humanas e o ambiente edificado, e por fim promover a articulação das experiências sensoriais e o desenvolvimento do senso da própria realidade.

Segundo Zumthor (2006) para que seja possível compreender uma arquitetura e elaborar uma percepção transcendental deve ser considerado alguns fatores sendo eles: "materialidade e suas compatibilidades, relações com o entorno, temperatura e luminescência". Com base nesses fatores o autor elenca nove pontos principais para a compreensão das ambientações de um espaço arquitetônico: O corpo da arquitetura, compatibilidade de materiais, o som do espaço, a temperatura do espaço, o entorno, entre composição e sedução, tensões entre exterior e interior, os níveis de intimidade e a luz nas coisas.

A maneira que Zumthor (2006) analisa os fatores das materialidades do "Corpo da Arquitetura" revela a importância na busca de materiais e estratégias, que tornem a edificação arquitetônica um

ambiente mais humano, facilitando a percepção transcendental propiciando as relações dos usuários não apenas com o ambiente construído, mas também com o "entorno" edificado.

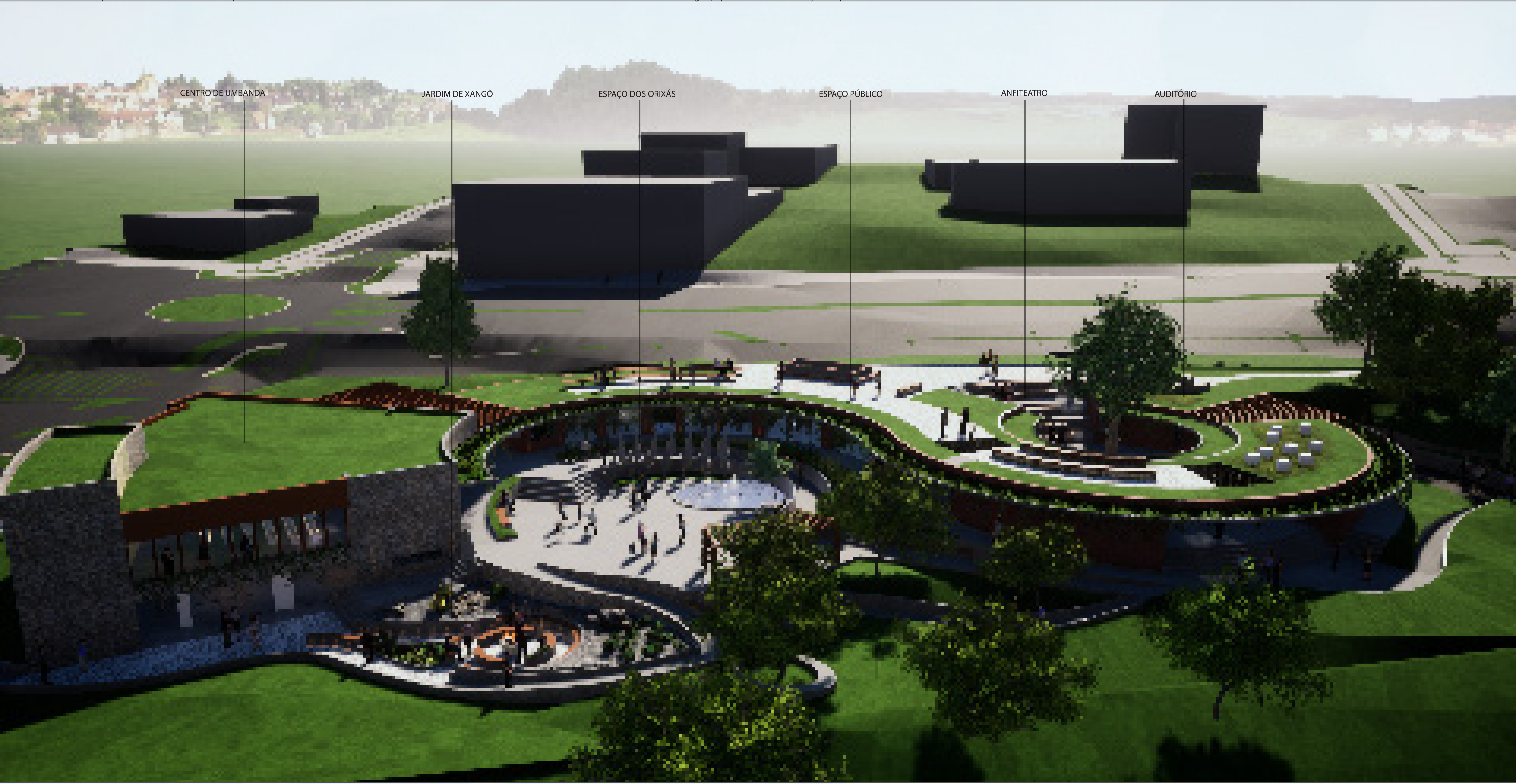
Em sua obra Zumthor (2006) fala sobre a "Compatibilidade de materiais" e suas "Tensões entre interior e exterior", mostrando a relação do entorno com a arquitetura e materialidade, mostrando que da mesma maneira que se conectam elas podem se limitar dependendo dos "Níveis de proximidade" interna e externamente dos usuários, dessa maneira delimitasse espaços e criam-se aberturas e fechamentos.

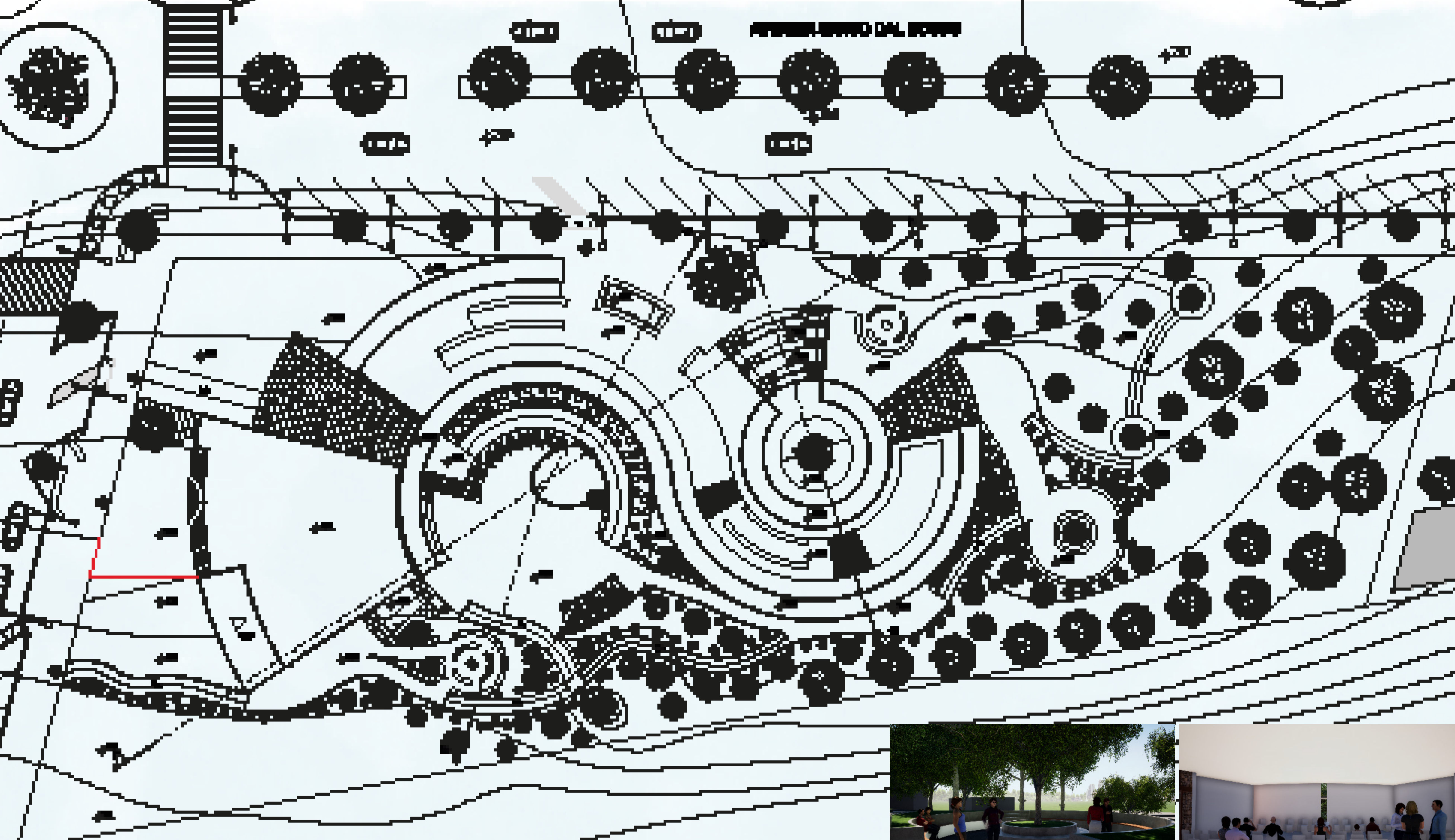
Além dos fatores apresentados acima o autor utiliza fatores multissensoriais presente na ambientação arquitetônica para contribuir na percepção transcendental, como exemplo o autor cita "O som do espaço" mostrando as relações entre a volumetria e forma dos ambientes construídos, suas relações acústicas, a temperatura oriunda desses espaços proporciona a sensação de aconchego e conforto aos usuários, a presença da luz é algo bem marcante em sua análise, pois além de trazer o benefício da luz natural dos ambientes abre-se mão das alternativas artificiais, proporcionando o bem estar das sensações humanas.

Partido Arquitetônico

Para a proposta de elaboração desse projeto, foi estudado autores que retratam a questão de multisensorialidade e fenomenologia. Partindo disso buscou-se a compreensão de elementos e simbologia da arquitetura presente em obras religiosas.

O partido arquitetônico teve como início a geometria sagrada, utilizando a forma circular, e interseccionando as formas resultando espaços amplos de fácil acesso, com boa iluminação e ventilação.





Rampa contornando o edifício, para acesso ao espaço público

Pergolado

Projeção dos bancos da cobertura, que terão dupla funcionalidade: estar e acesso de iluminação e ventilação para os ambientes que estão inseridos na topografia

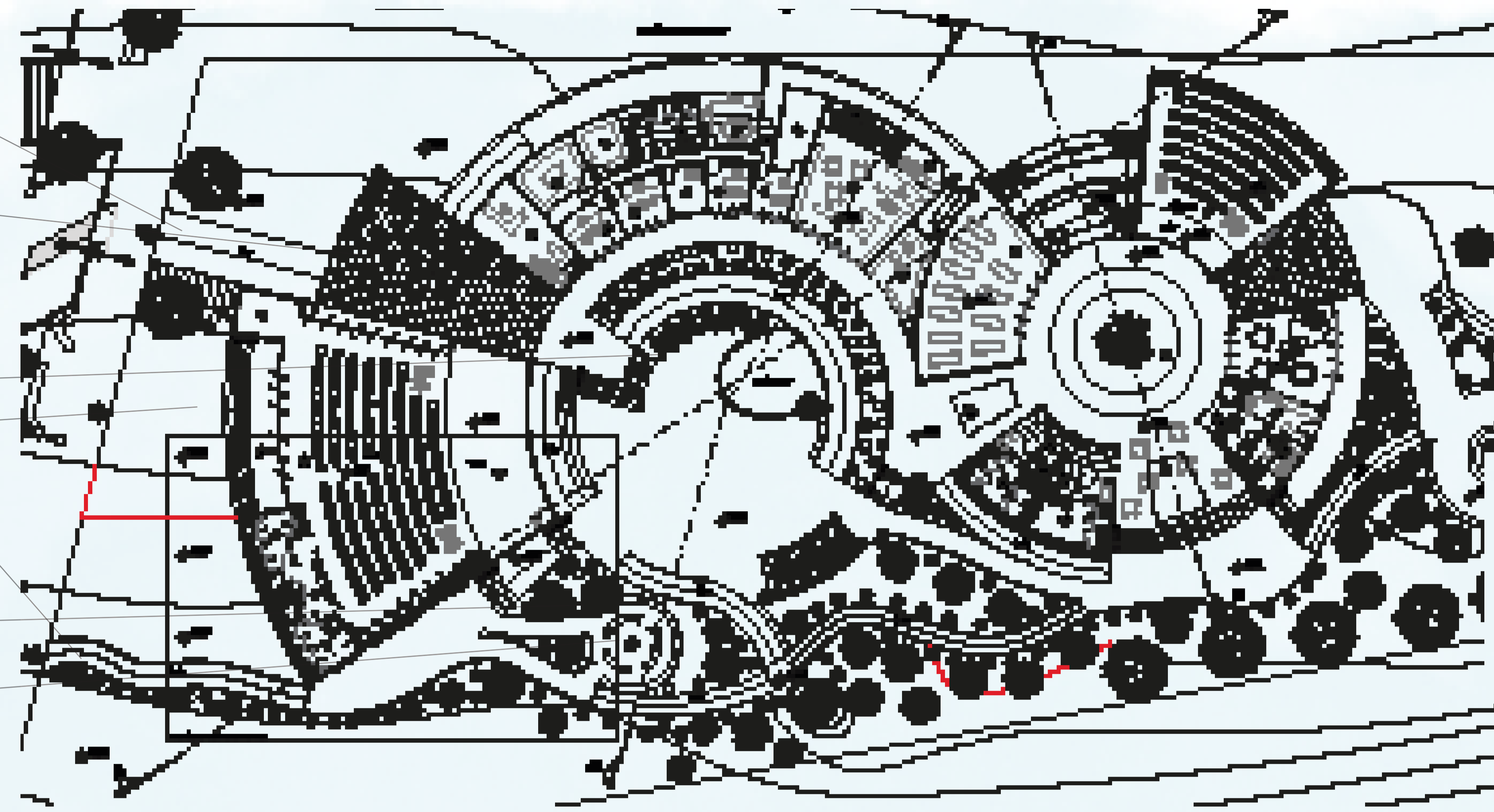
Pátio central com esculturas dos Sete Orixás e um espelho d'água, trazendo o simbolismo da mãe lemanjá

Acesso ao Centro de Umbanda

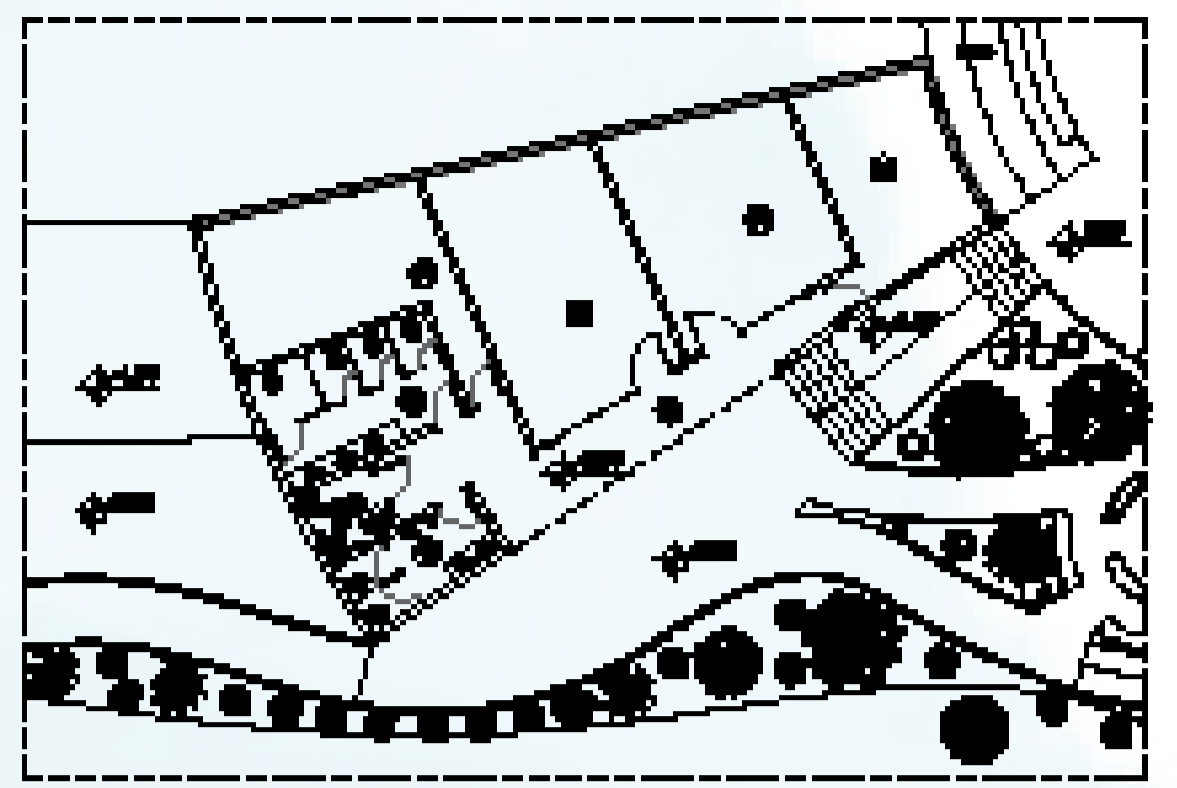
Acesso inferior para as salas de desenvolvimento mediúnicos, esfera e sala de música

Jardim de pedras para filtragem e canalização das águas de chuva, coletados pelos telhados verde

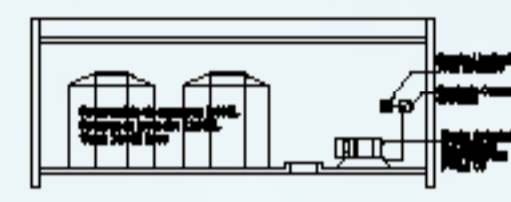
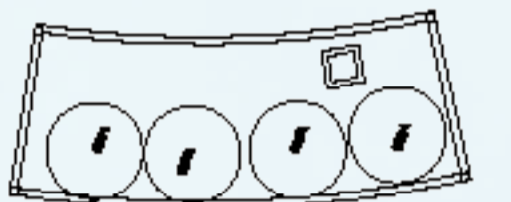
Jardim de Xangô, regente do fogo e das pedras



PLANTA BAIXA
escala: 1/200



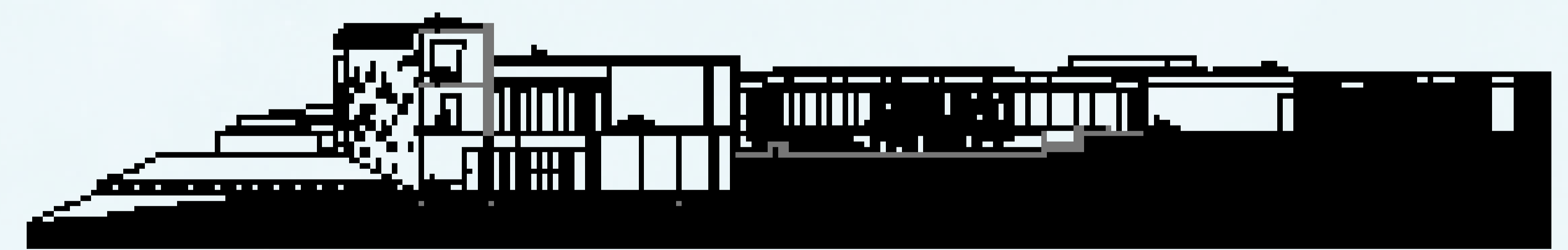
PLANTA BAIXA - nível inferior
escala: 1/200



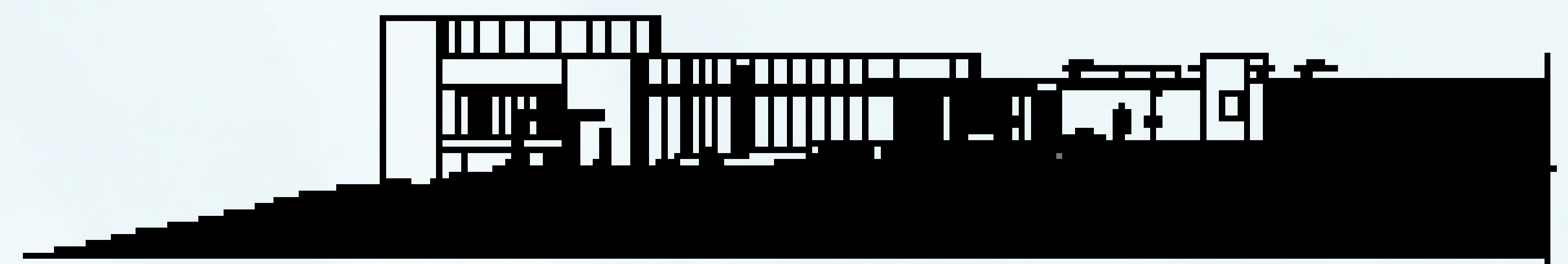
escala: 1/200

ESTRUTURA
CALCULO DA RESERVA DE ÁGUA
CONSUMO
 $\text{C} = P \times C$ (consumo médio = número de pessoas x consumo definido em tabela (livro de Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura, de Hélio Creder))
 lances utilizados: Tempos 2 litros por lugar e colas externas 50 litros por capita ditórios
 $\text{C} = 184 \times 2$
 $\text{C} = 368$
 $\text{C} = 80 \times 2$
CD = 160
TOTAL CD = 528 L

Estudos mediúnicos
CD = 145 x 50
CD = 7.250 L
DEMAIS ESPAÇOS
CD = 40 x 2
CD = 80 L
TOTAL PARA CONSUMO = 7.858 Litros
RESERVA TÉCNICA DE INCENDIO
 $V = Q \times T$ (volumen da reserva técnica de incendio = vazão x tempo)
 Vazão e tempo definidos em tabela da NBR 13.714
 $V = 100 \times 2 \times 60$
 $V = 12.000 L$
TOTAL FINAL = 7.858 + 12.000
TOTAL FINAL = 19.858 Litros



CORTE AA
escala: 1/200



CORTE BB
escala: 1/200



CORTE CC
escala: 1/200

ESTRUTURA

No Centro de Umbanda a estrutura e pilar e viga metálico, paredes externas em alvenaria com revestimento de pedra, as madeiras utilizadas na fachada são laminados e temperados. No restante da edificação é alvenaria estrutural, as coberturas são vigas invertidas. As esquadrias são em alumínio preto com vidro laminado. Os cobogós seguem o estilo de geometria sagrada de alumínio, o fechamento interno é em vidro.

